

Modernismo Brasileiro



O Modernismo português tem, como marco inicial, a publicação de Orpheu - revista trimestral de literatura, em 1915. A Europa vive a Primeira Guerra Mundial; os meios artísticos estão inundados por manifestas de vanguarda; Portugal assiste às turbulências iniciais do período republicano, mergulhado num clima de profundo nacionalismo. É nesse quadro de referências que surge em Portugal: Fernando Pessoa e seus heterônimos. No Brasil, o Modernismo tem seu início com a realização da Semana de Arte Moderna no Teatro Municipal de São Paulo, em fevereiro de 1922.

1ª fase - 1922 - 1930

É uma fase de definição de comportamentos e tendências, cheias de publicações de revistas e manifestações. Também na política, o Brasil passa por momentos de transformações (fim das oligarquias rurais e da política do "café com leite"), que vão culminar com a Revolução de 1930, quando Getúlio Vargas sobe ao poder.

É o período mais radical do Modernismo, caracterizado:

- pelo menosprezo e pela destruição de tudo o que havia sido feito anteriormente, isto é, rompimento total com o passado;
- pelos ideais anárquicos;
- por um nacionalismo exagerado;
- pelo primitivismo, isto é, pela volta às origens.

São autores dessa primeira fase:

Mário de Andrade, Oswald de Andrade, Antônio de Alcântara Machado, Manuel Bandeira, Menotti del Picchia, Guilherme de Almeida, Cassiano Ricardo, Plínio Salgado.

2ª fase - 1930 - 1945

Trata-se de uma fase de construção, com ideias literárias inovadoras e de muita produtividade - na prosa e na poesia. Politicamente, os acontecimentos eclodem, tanto fora do país (depressão econômica, nazismo, Segunda Guerra Mundial) como aqui dentro (ditadura de Getúlio Vargas e o Estado Novo).

Abrem essa fase, Mário de Andrade com a obra Macunaíma, e José Américo de Almeida, com A bagaceira.

É o período que se caracteriza:

- por uma literatura construtiva e com consciência política, que não quer negar as mudanças dessa época;
- por uma reflexão e posterior amadurecimento das ideias da Semana de 22. A grande maioria de autores dessa segunda fase são os mesmos da primeira fase, mas a eles novos nomes se juntam. A saber:
 - a) na ficção regional - Érico Veríssimo, Jorge Amado, Graciliano Ramos, José Lins do Rego, Rachel de Queiroz;
 - b) no romance urbano e psicológico - Marques Rebelo, Lúcio Cardoso, Octávio de Farias, José Geraldo Vieira, Cornélio Pena;
 - c) na poesia - Carlos Drummond de Andrade, Cassiano Ricardo, Cecília Meireles, Augusto Frederico Schmidt, Jorge de Lima, Vinícius de Moraes.

3ª fase - 1945 - 1960

No Brasil, é o período em que se encerra a ditadura de Getúlio Vargas e, no cenário mundial, o final da Segunda Guerra.

Na literatura, os autores brasileiros fogem dos excessos iniciais da geração de 22 e já é possível vislumbrar, na prosa, uma produção intimista e introspectiva, sendo Clarice Lispector a figura mais representativa desse tipo de romance. Ou uma literatura regionalista, cujo representante magistral foi Guimarães Rosa, ao registrar a psicologia, a fala e o mundo do jagunço do centro do Brasil.

Na poesia, destacam-se: João Cabral de Melo Neto, Ferreira Gullar, Ledo Ivo, Mauro Mota, Mário Palmério, Fernando Sabino, Osmar Lins, Daltron Trevisan.